



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade

Disciplina: Tópicos especiais em sustentabilidade – SUS 5006

Sustentabilidade e Organizações.

Professores Responsáveis:

Prof. Dra. Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias

Prof. Dr. Alexandre Toshiro Igari

1º. 2016 - 3ª. Feira 14.00-18.00

1. Ementa

A temática da Sustentabilidade apresenta crescente interesse das organizações públicas e privadas, ocupando cada vez mais a agenda de dirigentes e colaboradores. Ao mesmo tempo seu entendimento e operacionalização revela grande complexidade prática e teórica. Neste contexto, esta disciplina visa estudar a relação das organizações com a sociedade e o meio ambiente, bem como entendê-las à luz de duas correntes teóricas: a sociológica e a econômica. Na perspectiva sociológica a principal ênfase será dada a temas referentes à formação de mercados e campo organizacional que contemplem dimensões éticas, sociais e ambientais em seus próprios mecanismos de funcionamento. Mesmo mercados concorrenciais são tratados pela sociologia econômica como produtos históricos e resultados de estruturas sociais. A economia vem incorporando a sua vasta agenda de pesquisa um conjunto de temas aos quais a sociologia se dedicava (instituições, confiança, redes sociais, por exemplo) ao mesmo tempo em que é cada vez maior a citação de trabalhos sociológicos na bibliografia dos economistas. A abordagem neoclássica da economia vem incorporando o tema de meio ambiente em sua agenda de pesquisa. A Economia Ambiental representa o esforço de incorporação de variáveis ambientais nos modelos econômicos tradicionais. Por outro lado, a Economia Ecológica delimita limites biofísicos para a operação dos sistemas socioeconômicos. Estes limites biofísicos materializam-se na gestão das organizações por meio dos desafios trazidos pelas mudanças climáticas, gestão dos recursos naturais e conservação de serviços ecossistêmicos. Estudar estas temáticas engloba entender a preocupação e o compromisso das organizações com os impactos causados na sociedade e no meio ambiente. Isto envolve o entendimento das relações sociais entre múltiplos atores: consumidores, fornecedores, investidores, trabalhadores, entre outros. Para tal faz-se necessário discutir as práticas e estratégias das organizações, refletidas nas atividades de produção e consumo, na publicidade, nos produtos e serviços ofertados.

2. Objetivos

-Abordar a inserção da temática sustentabilidade na vida social, com ênfase no entendimento da relação sociedade e natureza. Sobretudo estudar como a relação entre economia e ecossistemas está imbricada nos comportamentos dos atores sociais.

-Discutir a noção de Sustentabilidade no âmbito da gestão, buscando desvelar os desafios, oportunidades e dilemas que a temática representa para as organizações na atualidade.



3.Estratégia de ensino

A disciplina será ministrada mediante aulas dialogadas e seminários. Para cada aula serão indicados textos de leitura obrigatória. As tarefas do curso compreendem um conjunto de debates temáticos e trabalho final.

3.1 DEBATES TEMÁTICOS

Os debates temáticos ocorrerão em todas as aulas e terão como ponto de partida a aula e a bibliografia correspondente, fornecida na sessão precedente. A título de elemento provocativo, em todo debate, cada aluno deverá explorar os vínculos entre o tema debatido e seu próprio projeto de pesquisa, ao fazer suas considerações. A metodologia adotada para o debate é a do **Seminário Alemão**, cujo roteiro simplificado é:

- Funções - **Diretor** (papel do professor, que auxiliará, de forma coadjuvante, o desenrolar do seminário); **Relator** (aluno que fará a apresentação oral de abertura); **Correlator** (aluno que debaterá, "avaliando e qualificando", a apresentação oral, complementando ideias ou apresentando visões contestatórias); **Protocolante** (aluno que produzirá o "protocolo" - registro escrito, como uma ata, do seminário e seu desenvolvimento, com maior fidelidade possível).
- Dinâmica proposta
 1. O seminário tem início com a exposição provocativa da aula anterior, onde serão sugeridas obras para estudo. Como atividade pré-seminário, o estudante pesquisará a(s) obra(s) e preparará sua manifestação (todos devem fazê-lo, pois a participação no debate será compulsória).
 2. Na abertura do seminário, o Diretor **sorteia** o Relator, o Correlator e o Protocolante.
 3. O Protocolante faz a leitura do "Protocolo" da sessão anterior e abertura para comentários, que serão agregados no protocolo seguinte.
 4. A seguir, o Diretor apresenta brevemente o tema e estimula a apresentação do Relator, já introduzindo perguntas ou solicitando que faça a apresentação de sua reflexão, por exemplo.
 5. Relatoria - o Relator tem de 05 a 10 minutos para seus comentários.
 6. Correlatoria - o Correlator tem de 05 a 10 minutos para seus comentários.
 7. O Diretor anima o debate, fazendo os primeiros comentários sobre Relatoria e Correlatoria e fazendo perguntas estratégicas ao Relator e ao Correlator. A seguir, passa a palavra ao grupo, organizando as falas, provoca os participantes e recolhe as contribuições e inquietações.
 8. O Diretor sintetiza a sessão, resumizando as conclusões e as indagações que permaneceram ou surgiram no debate. Ele também avalia a sessão como um todo, orientando os participantes, por meio de perguntas e provocações, para que possam descobrir por si os acertos e desacertos ocorridos e buscar sua solução. Passa, então, para a exposição provocativa seguinte.



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

3.2 TRABALHOS FINAIS

Os temas dos trabalhos finais são de livre escolha, porém, devem estar alinhados com os assuntos abordados na disciplina e vinculados aos projetos de pesquisa dos estudantes. Estes trabalhos compreenderão apresentação oral e relatório escrito, no formato de um artigo (emulando uma publicação em periódico). Para a formatação, consultar as regras editoriais das revistas pesquisadas, por exemplo. Roteiro típico dos trabalhos:

- a) Delimitação do problema a ser estudado (antecedentes, contexto, objetivos, justificativa);
- b) Busca, pesquisa e revisão de artigos publicados em revistas qualificadas (segundo CAPES) com ênfase em artigos recentes.
- c) Definição da metodologia, incluído a formulação de hipóteses a serem investigadas e elaboração da base de dados, informações ou processos históricos, conforme a natureza e enfoque do trabalho.
- d) Desenvolvimento da análise.
- e) Elaboração da síntese e das conclusões.

4. Avaliação

A avaliação será feita por meio de participação em curso expositivo e conclusão de tarefas. A avaliação será efetuada mediante a:

1. Participação com questões e debate em sala de aula
2. Seminários sobre temática selecionada
3. Elaboração de artigo ao final do curso. Espera-se que seja fortemente apoiado na bibliografia estudada durante o semestre.

Média Final =

[Discussões das leituras x 0,10] + [Apresentação do resumo expandido x 0,20] + [Ensaio x 0.70]

5. Programa Resumido

- Conceitos introdutórios

- Sustentabilidade
- Nova Sociologia Econômica (Teoria Institucional, campos organizacionais, imersão e habilidade social, redes)
- Economia Ambiental, Economia Ecológica, Economia Verde

- A inserção da Sustentabilidade nos estudos organizacionais

**6. Programa detalhado da disciplina**

Aula	Data	Conteúdo
1	08/03	Apresentação da disciplina: Dinâmica das aulas (método alemão), proposta da disciplina, alinhamento e discussão dos conceitos (atividade em grupo).
2	15/03	Sustentabilidade – Histórico e abordagens. Leitura para discussão: capítulos 1 de Bursztyn e Bursztyn (2012). BURSZTYN, M., BURSZTYN, M.A Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p.31-64 [cap1.]
3	22/03	Nova Sociologia Econômica - Leitura para discussão: notas introdutórias LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 47, n. 2, p.49-60, abr/jun, 2007. SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard. Introducing Economic Sociology. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 1. P.3-25, 2005. <u>Leitura complementar</u> DOBBIN, F. Comparative and Historical approaches to Economic Sociology. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 2. P.26-48, 2005. BOURDIEU, P. As estruturas sociais da economia. In: Política e sociedade – Revista de Sociologia Política – no. 6, Cidade Futura/UFSC, 2005. <u>Leitura em sala de aula</u> ABRAMOVAY, R. A caixa-preta dos mercados. Valor Econômico , edição de 20 de setembro de 2006.
4	29/03	Nova Sociologia Econômica Leitura para discussão: Ação social e imersão GRANOVETER, M. Ação social e estrutura social: o problema da imersão. RAE eletrônica, v. 6, n. 1 art. 9 jan-jun 2007 GRANOVETER, M. The Strength of weak ties. American Journal of Sociology. Vo. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973 <u>Leitura complementar:</u> Granovetter, M. The Impact of Social Structure on Economic Outcomes. Journal of Economic Perspectives—Volume 19, Number 1—Winter—Pages 33–50, 2005. BALDI, Mariana, Falcão, Marcelo M. Calçado do vale: imersão social e redes interorganizacionais. . Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, v.46, n. 3, jul-set, 2006. GRANOVETTER, M. Business Groups and Social Organization. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 19, 2005



5	05/04	Nova Sociologia Econômica Leitura para discussão: Teoria de campos organizacionais DiMaggio, Paul; Powell, Walter. A gaiola de ferro revisitada. RAE, Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, 2005. NEE, Victor. The New Institutionalisms in Economics and Sociology. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology. —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 3. P.49-74, 2005. <u>Leitura complementar</u> MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. RAC - Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, vol. 10, Edição Especial, BAR – Brazilian Administration Review, p. 159-196, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v10nspe/v10nspea09.pdf Wooten, M.; Hoffman, A. Organizational fields: past, present and future. In: Greenwood, R.; Oliver, C.; Suddabay, R.; Sahlin, K. The Sage of Handbook Organizational Institutionalism. 2008. Disponível em: http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/2008%20Handbook.pdf HOWARD-GREENVILLE, Jenifer, Hoffman, Andrew, Bhattacharya C. B. Who Can Act on Sustainability Issues? Corporate Capital and the Configuration of Organizational Fields. In: SHARMA, Sanjay, STARIK, Mark, HUSTED, Bryean (ed) <i>Organizations and the Sustainability Mosaic</i>. Northampton: Edward Elgar, chapter 8, 2008. Disponível em: http://webuser.bus.umich.edu/ajhoff/pub_academic/Mosaic-Chapter%208.pdf
	12/04	Não haverá aula. Data para organizar proposta de artigo final.
6	19/04	Leitura para discussão: Habilidade social FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. In: MARTES, A.C.B. Redes e Sociologia Econômica. São Carlos: EDUFSCAR, 2009 p. 69-106. Magalhães, Reginaldo. Habilidade social e o mercado de LEITE. RAE Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, v. 47, n. 2007 <u>Leitura complementar</u> Fligstein. Field Theory... FLIGSTEIN, N. The Political and Economic Sociology of International Economic Arrangements. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology. —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 9, 2005.
7	26/04	SCHNAIBERG, Allan. The economy and the environment. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology. —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 30. P.703-726, 2005.



8	03/05	Apresentação e discussão da proposta de ensaio Economia Verde e Ecoeficiência Leitura de apoio: Cavalcanti (2012) e Cechin e Pacini (2012) CAVALCANTI, Clóvis. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? uma abordagem ecológico-econômica. Estudos avançados. 2012, vol.26, n.74, pp. 35-50. CECHIN, Andrei e PACINI, Henrique. Economia verde: por que o otimismo deve ser aliado ao ceticismo da razão. Estudos avançados. 2012, vol.26, n.74, pp. 121-136.
9	10/05	Economia Ecológica Leitura para discussão: capítulos 3 e 4 de Daly e Farley (2004) DALY, H.E & FARLEY, J. Economia Ecológica: princípios e aplicações. Instituto Piaget. Lisboa, 2004 530 p.
10	17/05	Economia Ambiental e Valoração de serviços ecossistêmicos Leitura para discussão: capítulos 12 e 14 de May <i>et al.</i> (2010) MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C.; LINHA, V. (org.) Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática. Elsevier. Rio de Janeiro, 2010.
11	24/05	Leitura para discussão: GEREFFI, G. The global economy: organization, governance, and Development IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology . —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 30. P.703-726, 2005. AULD, G, Balboa, C, Bernstein, S and Cashore, B. “The Emergence of Non-State Market Driven (NSMD) Global Environmental Governance: A Cross Sectoral Assessment. IN: Delmas and Young. Governing the Environment: Interdisciplinary Perspectives. Cambridge University Press, New York: Cambridge University Press, 2009. BARTLEY, T. Institutional Emergence in an Era of Globalization: The Rise of Transnational Private Regulation of Labor and Environmental Conditions. <i>AJS</i> Volume 113 Number 2 (September 2007): 297–351.
12	31/05	Apresentação e discussão do resumo expandido do ensaio / artigo
13	07/06	Apresentação e discussão do resumo expandido do ensaio / artigo

7. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. Entre Deus e o Diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais. In: Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v.16, n. 2, São Paulo, 2004.

Abramovay, Ricardo. Muito além da economia verde / Ricardo Abramovay. – São Paulo: Ed. Abril, 2012.

ABRAMOVAY, R. Responsabilidade socioambiental: as empresas no meio ambiente, o meio ambiente nas empresas. In VEIGA, José Eli (org.) *Economia Socioambiental*. São Paulo: Editora SENAC, 2009. p. 337-356.

AULD, G, Balboa, C, Bernstein, S and Cashore, B. “Chapter: The Emergence of Non-State Market Driven (NSMD) Global Environmental Governance: A Cross Sectoral Assessment”.



IN: *Governing the Environment: Interdisciplinary Perspectives*. Ed. Delmas and Young Cambridge University Press, New York: Cambridge University Press, 2009.

BALDI, Mariana, Falcão, Marcelo M. Calcado do vale: imersão social e redes interorganizacionais. *Revista de Administração de empresas*. São Paulo: EAESP-FGV, v.46, n. 3, jul-set, 2006

BARTLEY, T. Institutional Emergence in an Era of Globalization: The Rise of Transnational Private Regulation of Labor and Environmental Conditions. *AJS* Volume 113 Number 2 (September 2007): 297–351

BLOWFIELD, M. & MURRAY, A. *Corporate responsibility*. New York: Oxford University Press, 2011.

BOURDIEU, P. As estruturas sociais da economia. In: *Política e sociedade – Revista de Sociologia Política* – no. 6, Cidade Futura/UFSC, 2005.

BRAMMER, Stephen; WALBER, Helen. **Sustainable procurement in the public sector: an international comparative study**. 2011, *International Journal of Operations & Production Management*, vol. 31 Iss: 4, 452 – 476 p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/01443571111119551>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BURSZTYN, M., BURSZTYN, M.A Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 p.31-138 [cap1. 2, 3]

CAVALCANTI, Clóvis. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? uma abordagem ecológico-econômica. *Estudos avançados*. 2012, vol.26, n.74, pp. 35-50.

CECHIN, A. *A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo/Edusp, 2010.

CECHIN, Andrei e PACINI, Henrique. Economia verde: por que o otimismo deve ser aliado ao ceticismo da razão. *Estudos avançados*. 2012, vol.26, n.74, pp. 121-136.

DALY, H.E & FARLEY, J. *Economia Ecológica: princípios e aplicações*. Instituto Piaget. Lisboa, 2004 530 p.

DiMaggio, Paul; Powell, Walter. A gaiola de ferro revisitada. *RAE, Revista de Administração de empresas*. São Pauo: EAESP-FGV, 2005.

FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. In: MARTES, A.C.B. *Redes e Sociologia Econômica*. São Carlos: EDUFSCAR, 2009 p. 69-106.

GRANOVETER, M. Ação social e estrutura social: o problema da imersão. *RAE eletrônica*, v. 6, n. 1 art. 9 jan-jun 2007

GRANOVETER, M. The Strength of weak tiés. *American Journal of Sociology*. Vo. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973

GRANOVETER, M. The Impact of Social Structure on Economic Outcomes. *Journal of Economic Perspectives—Volume 19, Number 1—Winter—Pages 33–50*, 2005.



HOFFMAN, Andrew *From Heresy to Dogma: An Institutional History of Corporate Environmentalism*. Stanford Business Books, 2001.

HOFFMAN, A. J. Integrating environmental and social issues into corporate practice. *Environment*. Abingdon, Carfax Publishing. Jun. 2000.

HOWARD-GREENVILLE, Jenifer, Hoffman, Andrew, Bhattacharya C. B. Who Can Act on Sustainability Issues? Corporate Capital and the Configuration of Organizational Fields. In: SHARMA, Sanjay, STARIK, Mark, HUSTED, Bryean (ed) *Organizations and the Sustainability Mosaic*. Northampton: Edward Elgar, 2008.

LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 47, n. 2, p.49-60, abr/jun, 2007.

LEVESQUE, B. Economia plural e desenvolvimento territorial na perspectiva do desenvolvimento sustentável: Elementos teóricos de sociologia econômica e de socioeconomia. *Politica & Sociedade*. N.14, abril de 2009

MACHADO-DA-SILVA, C. L; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, vol. 10, Edição Especial, BAR – Brazilian Administration Review, p. 159-196, 2006.

Magalhães, Reginaldo. Habilidade social e o mercado de LEITE. *RAE Revista de Administração de empresas*. São Pauo: EAESP-FGV, v. 47, n. 2007

MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C.; LINHA, V. (org.) *Economia do Meio Ambiente. Teoria e Prática*. Elsevier. Rio de Janeiro, 2010.

VEIGA, J. E, *Desenvolvimento sustentável: desafios para o século XXI*. Garamond, 2005.

VEIGA, José Eli. *Sustentabilidade – a legitimação de um novo valor*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Wooten, M.; Hoffman. A. Organizational fields: past, present and future. In: Greenwood, R.; Oliver, C.; Suddabay, R.; Sahlin, K. *The Sage of Handbook Organizational Institutionalism*.